



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



CACOS DE UMA HISTÓRIA: RECONSTITUIÇÃO DAS VASILHAS GUARANI

Neide Barrocá Faccio – nfaccio@terra.com.br, coordenadora do Projeto Museu/Universidade. Diana Mirela da Silva Toso – diana-toso@hotmail.com, bolsista; Juliana Aparecida Rocha Luz, julijuzz@yahoo.com.br; Eduardo Pereira Matheus – ematheus.p@hotmail.com – voluntário; Alceu Alves Queiroz Junior, alceuu_junior@hotmail.com – voluntário; Barbara Cardoso da Cunha barbara.cardosch@hotmail.com - voluntária; Brendo Luiz Camargo Rosa brendocamargo@gmail.com – voluntário; Bruno Lucas Gonçalves, wbruno96@gmail.com - voluntário; Gustavo de Jesus Andrade, gustavogutoandrade@hotmail.com – voluntário; Lívia Maria Vicente - liviagalindovicente@gmail.com, voluntária; Paula Cabral de Lima, paula.l@hotmail.com - voluntária; Sinthia Silvestre Gonçalves, sinthia.gd@gmail.com – voluntária; Victor Maia da Cruz vitormaia09@hotmail.com, voluntário; André Felipe Alves, alvesandrefelipe@hotmail.com- voluntário; Thiago de Moraes dos Passos, geogaia@hotmail.com. Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, Geografia, Bolsista PIBIC.

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Keywords: Reconstruction, Restoration, Archaeological Ceramics.

Resumo

O restauro de vasilhas cerâmicas quebradas, de valor arqueológico, tem sido uma prática do Laboratório de Arqueologia Guarani da FCT/UNESP, desde 1988. Essa prática visa colocar em exposição de museus, peças que antes estavam em caixas nas reservas técnicas dos museus e, assim, destinadas ao desconhecimento. Essa atividade auxilia na exposição de acervos e, dessa forma, possibilita divulgar a história de índios que viveram na nossa região e que hoje já não podem contar as suas histórias por meio de palavras. A atividade de extensão em tela é realizada com apoio da PROEX para museus do Estado de São Paulo, de forma gratuita.

Palavras-Chave: Reconstituição, Restauro, Cerâmica Arqueológica.

Abstract

The restoration of broken pottery vessels, of archaeological value, it has been a practice of the Laboratory of Archaeology Guarani FCT/ UNESP, since 1988. This practice aims for exhibition in museums, pieces that were in boxes in the technical reserves of museums, intended for ignorance. This activity assists in the exhibition of collections and thus enables disclose the history of Indians who lived in our area and now can no longer tell their stories through words. The screen in outreach activity is held with the support of PROEX to museums in the state of São Paulo, for free.

Introdução

Devido à ação antrópica na área dos sítios arqueológicos, os materiais cerâmicos evidenciados encontram-se fragmentados, em sua maioria. Após a coleta em campo e análise no laboratório, eles são acondicionados nas reservas técnicas dos museus. Trabalhamos com os fragmentos de vasos cerâmicos encontrados na área dos sítios arqueológicos e em reservas técnicas de museus. Das peças encontradas em museus, muitas não têm procedência. A metodologia de reconstituição e restauro de vasilhas cerâmicas arqueológicas é desenvolvida por Neide Barrocá Faccio e sua equipe, no âmbito do Laboratório de Arqueologia Guarani há mais de 30 anos. O restauro possibilita que fragmentos tomem a forma de vasilha, possibilitando a exposição da peça inteira, o que torna o trabalho do Laboratório de Arqueologia um importante veículo que proporciona a extroversão do conhecimento, a partir da vasilha cerâmica restaurada.

Objetivos

O objetivo dessa atividade de extensão é o restauro de vasilhas cerâmicas fragmentadas, sem condições de serem disponibilizadas para exposição.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Material e Métodos

Após a escavação dos sítios arqueológicos, as vasilhas fragmentadas são levadas para a reserva técnica de um museu ou para um laboratório de arqueologia, onde é feita a limpeza e o registro dos

objetos. Os fragmentos das vasilhas são separados em grupos, segundo suas características. Para seu

restauração, utiliza-se argila da cor da vasilha e cola branca (PVA) (**Figura 1**). Após a união das partes o excesso deve ser retirado com um tecido que não solte fibras. A massa produzida é solúvel em água, podendo, por isso, ser retirada a qualquer momento. Após a aplicação dessa mistura nas quebras, as partes são juntadas e postas para secar em uma caixa de areia pelo período de um dia.

Figura 1: Fragmentos de uma tampa de vasilha separadas segundo suas características.



Fonte: Matheus (2015)

que demonstra a possibilidade de extroversão do conhecimento a partir do restauro. Dessa forma, fica claro que, sem pesquisa, não há extensão e que a pesquisa e/ou o restauro para nada servem quando não são compartilhados com a comunidade, nesse caso – o público de museus.

Para o restauro, o primeiro passo é separar os fragmentos que compõem uma mesma vasilha. Com as peças de uma mesma vasilha em mão inicia-se a limpeza dos fragmentos. Na limpeza pode-se escovar ou lavar as peças. Peças sem pintura podem ser lavadas. Caso a peça seja pintada, é necessária uma escovação com cerdas macias. É importante avaliar até que ponto a limpeza pode ser feita, pois a integridade da pintura deve ser mantida. Marcas de uso também devem ser mantidas durante a limpeza.

Durante a realização do trabalho de restauro, utilizamos uma caixa de 73 x 24 cm com areia lavada, para sustentar as partes coladas da vasilha, até a completa secagem (**Figuras 2 e 3**).

Figura 2: Dois fragmentos de um mesmo vaso sendo unido por uma mistura de cola solúvel em água e argila.



Fonte: Faccio (2015).

Resultados e Discussão

Neste ano de 2015, foram restauradas um yapepó do Município de Palestina, SP. Duas tampas de Yapepó, um Yapepó do Município de Iepê, SP e três Yapepós do Município de Pirapozinho, SP. O Yapepó de Palestina está exposto no Laboratório de Arqueologia Guarani da FCT/UNESP. As peças de Iepê já restauradas estão expostas no Museu de Arqueologia de Iepê. Já as peças do Município de Pirapozinho estão em fase de restauro e comporão a exposição de um museu que está sendo montado naquele município.

A seguir, apresentamos cenas do restauro e algumas das peças restauradas em exposição, o

Figura 3: Caixa de areia, para auxiliar na sustentação das partes da peça colada.





8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Fonte: Faccio (2015)

Fonte: Matheus (2015).

As **Figuras 4, 5, 6 7 e 8** apresentam urna funerária do Sítio Arqueológico Pernilongo, localizado no

Município de Iepê, SP. O vaso apresenta a decoração corrugada comum entre vasos cerâmicos dos índios Guarani.

Figura 4: Urna funerária do Sítio Arqueológico Pernilongo sendo resgatada.



Fonte: Arquivo fotográfico de Faccio (1988). Foto: Santilli (1988).

Figura 5: Urna funerária após a limpeza, em fase de restauro.



Fonte: Matheus (2015).

Figura 6: Urna funerária em fase de restauro.



Figura 7: Urna funerária do Sítio Arqueológico Pernilongo em fase de restauro.



Fonte: Matheus (2015)

Figura 8: Urna funerária do Sítio Arqueológico Pernilongo restaurada.



Fonte: Faccio (1999).

A **Figura 9** mostra a urna funerária do Sítio Pernilongo em exposição no Museu de Arqueologia de Iepê, após o restauro. Essa vasilha antes do restauro era composta por 331 fragmentos. O restauro possibilitou sua exposição no Museu de Arqueologia de Iepê. Estudos demonstraram que essa é maior urna funerária Guarani encontrada na América Latina. Esse fato traz visibilidade para o Museu de Arqueologia de Iepê, que tem sido alvo de pesquisas internacionais.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Figura 9: Urna funerária do Sítio Arqueológico Pernilongo em exposição no Museu de Arqueologia de Iepê, SP.



Fonte: Faccio (2011). Foto: Olavo Santilli.

A Direção e funcionários da FCT/UNESP pelo apoio e incentivo.

A PROEX pelo apoio logístico e pela forma como vem valorizando os trabalhos de extensão.

FACCIO, N.B. **Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema; estudo dos sítios de Iepê, SP.** Tese de Livre Docência. MAE/USP, 2011.

FACCIO, N.B. Relatório de campo das pesquisas realizadas na área do Sítio Arqueológico Pernilongo. FCT/UNESP, 1998.

NOELLI, F. S. **Sem Tekoá não há Tekó. Em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência guarani e sua aplicação a uma área de domínio no Delta do Jacuí-RS.** Dissertação de (Mestrado Arqueologia). Porto Alegre: PUCRS, 1993.

Conclusão

A cerâmica é um ícone importante no aspecto cultural Guarani, é parte do legado que nos foi deixado, é elemento considerado como traço de identidade. "A vasilha cerâmica é o item da cultura material mais intensamente estudado pelos arqueólogos e é o 'fóssil' guia da arqueologia Guarani", daí a importância do restauro que possibilita que fragmentos sejam apresentados novamente na forma de vasilha. (NOELLI, 1993, p. 206). A partir do exposto, podemos concluir que o trabalho de restauro reabilita peças fragmentadas, contribuindo para a divulgação da história desses artefatos junto à comunidade. O restauro é uma atividade de extensão, quando a universidade se propõe a fazê-lo de forma gratuita e, quando a partir do restauro, possibilita que a história de grupos indígenas seja lembrada em exposições de museus.

Agradecimentos

Ao Laboratório de Arqueologia Guarani da FCT/UNESP, coordenado pela Profa. Livre Docente em Arqueologia Neide Barrocá Faccio.

Ao Museu de Arqueologia de Iepê, SP e ao seu Diretor Olavo Santilli pela parceria.